

ADOLESCENTES À ESPERA DA ADOÇÃO: UMA ANÁLISE DAS REAÇÕES ANSIOGÊNICAS

ADOLESCENTS WAITING FOR ADOPTION: AN ANALYSIS OF ANXIOGENIC REACTIONS

Iran Johnathan da Silva Oliveira¹, Laura Maria Rodrigues Alves².

RESUMO

O presente estudo apresenta uma análise das reações ansiosas em adolescentes que estão na fila da adoção e residem em abrigos. Considerando a presença de comportamentos ansiosos nessa fase do desenvolvimento, diante das mudanças físicas e emocionais, o número elevado de adolescentes que crescem em instituições de apoio e as dificuldades encontradas na prática da adoção tardia, a pesquisa teve como objetivo principal identificar os possíveis fatores que geram ansiedade em adolescentes inseridos nesse contexto. A pesquisa é aplicada em campo, com objetivo exploratório e de natureza qualitativa. Para a coleta de dados foram utilizadas duas escalas com perguntas objetivas, que avaliam a ansiedade no período da adolescência. A amostra foi composta por dois adolescentes, em categoria de adoção, de ambos os sexos, com idades de 12 e 14 anos, residentes de uma instituição filantrópica do distrito de Luzimangues, Porto Nacional – TO. Os dados coletados foram analisados a partir da Análise Funcional, sendo apresentados em quadros, tabelas e gráficos comparativos dos escores de ansiedade que cada participante atingiu. Com os resultados obtidos com a pesquisa foi possível observar aspectos ansiogênicos a partir dos componentes respondentes, operantes e verbais nas respostas dos participantes. Com isso, é possível constatar que além de vivenciar todas as mudanças ocasionadas pela fase da adolescência, o longo período de permanência na instituição e a chegada da maioridade predispõem o surgimento de comportamentos ansiosos e sentimentos de dúvida e insegurança quanto ao futuro.

Palavras-chave: Adoção Tardia. Ansiedade. Adolescência. Análise do Comportamento. Reações Ansiogênicas.

ABSTRACT

The present study presents an analysis of anxious reactions in adolescents who are in the adoption queue and live in shelters. Considering the presence of anxious behaviors at this stage of development, given the physical and emotional changes, the high number of adolescents growing up in support institutions and the difficulties encountered in the practice of late adoption, the main objective of the research was to identify the possible factors that generate anxiety in adolescents in this context. The research is applied in the field, with an exploratory and qualitative nature. For data collection, two scales with objective questions were used, which assess anxiety during adolescence. The sample consisted of two adolescents, in the category of adoption, of both sexes, aged 12 and 14 years old, residents of a philanthropic institution in the district of Luzimangues, Porto Nacional - TO. The collected data were analyzed from the Functional Analysis, being presented in tables, tables and comparative graphs of the anxiety scores that each participant reached. With the results obtained with the research, it was possible to observe anxiogenic aspects from the respondent, operative and verbal components in the participants' responses. With this, it is possible to verify that in addition to experiencing all the changes caused by the adolescence phase, the long period of stay in the institution and the arrival of the age of majority predispose to the emergence of anxious behaviors and feelings of doubt and insecurity about the future.

Keywords: Late Adoption. Anxiety. Adolescence. Behavior Analysis. Anxiogenic reactions.

¹Bacharel em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Mestre em Psicologia, em Processos Clínicos com ênfase na Análise do Comportamento. Professor do curso de Psicologia na Universidade de Gurupi (UNIRG-TO) e no Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).
E-mail: iranjsoliveira@gmail.com

²Bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA). Atua como Psicóloga Clínica sob a perspectiva da Análise do Comportamento.
E-mail: psicolauramaria@gmail.com

Endereço para correspondência:

1. INTRODUÇÃO

Muitos estudos abordam o tema ansiedade em adolescentes, porém poucos relacionam esse assunto à realidade vivida por aqueles que aguardam pelo processo de adoção, e que na maioria das vezes, encontram-se em condições de vulnerabilidade, sendo vítimas de preconceitos da sociedade pela falta de conhecimento acerca do assunto. Devido às falsas crenças adquiridas pela sociedade ao longo do tempo, muitos candidatos a adoção optam por recém-nascidos, pois acreditam que crianças adotadas tardiamente carregam consigo comportamentos relacionados a sua história de vida, marcada muitas vezes por situações negligentes, de violência e abandono.¹

Pesquisas apontam que um número considerável de crianças e adolescentes crescem em instituições de apoio, muitas esperam para se reinserir em sua família biológica e outras são incluídas na lista de adoção². A lei de nº 8.069 do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (1990) rege que o tempo de convivência da criança em instituições de apoio deve ser breve, favorecendo o convívio familiar. Mas na realidade o tempo de permanência das crianças se prolonga, fazendo com que as chances de adoção se tornem mais difíceis.²

Ainda que grande parte das crianças inseridas na lista para adoção apresentam idades acima dos dois anos, que se configura como adoção tardia.²

A adoção tardia não é uma realidade comum e ainda existem muitos estigmas sobre essa prática. A idade avançada pode se tornar o principal obstáculo nesse contexto, e assim crianças e adolescentes crescem em abrigos diminuindo cada vez mais as chances de serem incluídas em um contexto familiar.³

Supõe-se que esses estigmas referentes à adoção tardia, principalmente em casos de adoção de adolescentes, podem estar relacionado às mudanças ocasionadas nesse período da vida.

A adolescência é caracterizada como a passagem da infância para a vida adulta, marcada por mudanças físicas, sociais e cognitivas, nesse período a identidade do indivíduo está em construção, e diante de todas essas transformações acerca dessa fase da vida, torna-se propício o surgimento de crises⁴. Enfrentar todo esse processo de mudança e situações diferentes gera ansiedade e dificuldades de adaptação com a nova realidade⁵. Diante disso, o estudo aqui apresentado levanta a hipótese de que no contexto da adoção, além de todos esses aspectos relacionados à adolescência, o longo período

de permanência no abrigo e a idade avançada dos adolescentes são fatores que predispõe o surgimento de comportamentos ansiosos.

Os fatores relacionados às transformações envolvendo essa fase da vida e o período de tempo na instituição, que faz com que os adotantes tenham a falsa convicção de que crianças adotadas tardiamente já tenham sua personalidade formada e com isso apresentaram dificuldades na adaptação ao novo meio familiar e comportamentos inadequados.⁶

Pesquisas voltadas para a prevenção da adoção ainda são escassas, por ser uma área nova de estudos científicos, pela pouca adesão das instituições que acolhem crianças e adolescentes em situação de risco, além de todo o preconceito envolvendo esse assunto⁷. Em relação a adolescência, é possível ressaltar que pelo fato de ser uma etapa de transição, marcada por diversas mudanças, torna-se um obstáculo para a realização de estudos científicos.⁵

O estudo aqui apresentado se dá pela escassez de pesquisas sobre o tema, pois muitos abordam a ansiedade em adolescentes, mas poucos correlacionam os fatores ansiogênicos com aqueles que residem em instituições de apoio e aguardam a adoção. Tendo como objetivo principal avaliar os possíveis fatores que geram ansiedade em adolescentes que estão na fila de espera da adoção e residem em uma instituição filantrópica do distrito de Luzimangues, Porto Nacional – TO e como objetivos específicos levantar os fatores respondentes, operantes e verbais que geram ansiedade em adolescentes que aguardam o processo de adoção; verificar a probabilidade de ansiedade nesse público e identificar as variáveis antecedentes e consequentes no ambiente que podem indicar aspectos ansiogênicos.

Pretende-se também, instigar os profissionais e acadêmicos de psicologia sobre o assunto, contribuindo assim para o avanço das pesquisas científicas e para o conhecimento dos adotantes e dos profissionais que trabalham com adolescentes em processo de adoção.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa é de campo, com finalidade metodológica básica, de natureza qualitativa e objetivo exploratório, tem como característica principal possibilitar uma ampla

visão sobre determinado assunto, principalmente quando o tema abordado apresenta um número baixo de pesquisas.⁸

Foi utilizada a abordagem de delineamento de sujeito único, ou seja, foram analisados os aspectos individuais de cada participante, pois acredita-se que dois organismos não agem do mesmo modo. Considerando, portanto, o comportamento como algo pessoal.⁹Cada participante é seu próprio controle, no qual a emissão de um comportamento em uma determinada circunstância é vista como controle, e a partir dela pode-se analisar os resultados das variáveis modificadas, inseridas ou retiradas.¹⁰

Em concordância com a Resolução CNS nº 466/12, que assegura a participação de seres humanos em pesquisas científicas, o presente estudo se compromete com a ética e as informações expostas pelos participantes. O mesmo foi cadastrado na Plataforma Brasil, submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do CEULP/ULBRA, conforme o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) número 07802819.9.0000.5516 e parecer de número 3.219.816.¹¹

Após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, o presente estudo, assim como a metodologia escolhida e os aspectos éticos, foi apresentado para o responsável pelo Lar Batista F.F. Soren, que assinou a Declaração de Instituição Participante, autorizando a realização da pesquisa nas dependências da instituição, para a Juíza de Direito da Vara de Família, Sucessões, Infância e Juventude de Porto Nacional, que assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, pois os participantes estão sob guarda judicial, e para os adolescentes que assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), concordando em participar voluntariamente da pesquisa.

No decorrer da aplicação dos instrumentos, foi feito um levantamento de possíveis riscos que poderia ocorrer nos participantes, como o surgimento de algumas implicações emocionais e também reações ansiosas. Até o momento da análise e apresentação dos dados não houve essas intercorrências. Porém caso ocorresse, ou ainda ocorra, os mesmos seriam encaminhados e acompanhados pela pesquisadora até o Centro de Saúde Unidade Básica de Luzimangues, localizado na Avenida Principal s/n, Porto Nacional - TO. E também, ao Serviço de Psicologia do CEULP/ULBRA (SEPSI), localizado no Núcleo de Atendimento à Comunidade (NAC) na Avenida JK, Quadra 108 Norte, Alameda 12, Lote 10, onde receberiam apoio psicológico.

A coleta de dados aconteceu no mês Abril de 2019, no Lar Batista F.F. Soren, instituição de natureza filantrópica, social e educacional que acolhe crianças e

adolescentes em situação de vulnerabilidade, localizada na Avenida Perimetral, 21 – Luzimangues 77500-000, Porto Nacional – TO.

A presente pesquisa engloba dois adolescentes de ambos os sexos, a menina com 12 anos e o menino com 14 anos de idade, residentes no Lar Batista F.F. Soren e que aguardam o processo de adoção. Até o momento da pesquisa encontravam-se no Lar somente dois adolescentes em categoria de adoção, estes que participaram deste estudo.

Como instrumento para a coleta de dados foi utilizada uma adaptação da escala para avaliar o nível de ansiedade em adolescentes.¹²A adaptação foi feita devido às questões relacionadas à família e ao contexto familiar contidas no instrumento, que não se encaixam para o público pesquisado. A escala é composta por itens referentes ao futuro, relacionamentos interpessoais e aspectos da ansiedade (APÊNDICE A), e a Escala Had, formada por duas subescalas, que avaliam o nível de ansiedade e depressão. Cada subescala é composta por sete questões objetivas, e a pontuação varia entre 0 e 21 pontos (ANEXO I).¹³

Foram realizados dois encontros, nos dias 29 de Março e 02 de Abril de 2019 com os adolescentes, para a aplicação dos instrumentos, que aconteceu de forma individual com duração de aproximadamente trinta minutos cada escala, e para uma observação direta dos participantes, que foi realizada de maneira informal, na instituição no qual os participantes residem, durante e após o período de aplicação dos instrumentos.

Os dados foram apresentados através de quadros, gráficos e tabelas, sendo analisados a partir da Análise Funcional que, visa à relação de dependência estabelecida entre os fenômenos. Permitindo a identificação das variáveis para acontecimento de um fenômeno, possibilitando também intervenções futuras, planejamento e manutenção do mesmo.¹³

Neste íterim, a Análise Funcional acrescenta a noção de função ao invés de causa e a descrição em vez de explicação.

A partir desses resultados, o adolescente participante poderá obter conhecimento sobre a ansiedade, bem como reconhecer e identificar as manifestações ansiosas em si. Além de contribuir para o avanço das pesquisas científicas e para as instituições e profissionais que trabalham com o público pesquisado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme acordado com os responsáveis e participantes e com o que rege a Resolução CNS nº 466/12, nos resultados aqui apresentados serão utilizados nomes fictícios para os participantes. São eles: John (nome fictício), 14 anos, sexo masculino e Ana (nome fictício), 12 anos, sexo feminino.

Os participantes residem em uma instituição filantrópica de Luzimangues, Porto Nacional – TO, há sete anos. Foram encaminhados para o Lar Batista F.F. Soren devido situações de vulnerabilidade familiar.

Os quadros 2 e 3 exibidos abaixo apresentam uma análise dos dados coletados com cada participante.

Quadro 2. Análise dos dados coletados durante na fase de observação, considerando fatores Respondentes e Operantes.

	Contexto/Situação S →	Resposta R
John	Residir em uma instituição de apoio.	Ter medo (Fator Respondente) de ser pobre e não ter uma casa; Verbalizar o medo de ficar pobre (Fator Operante/Verbal).
Ana	Ter conhecimento dos problemas da vida adulta	Assustar-se (Fator Respondente); Expressar/Falar do susto (Fator Operante/Verbal)

Fonte: elaboração própria com base nos dados coletados.

As situações expostas no quadro 2 apresentam o fator respondente e operante agindo de forma simultânea. Na maioria dos casos o condicionamento respondente dá sequência ao operante¹⁵. Ansiedade, além de produzir respostas diante de um estímulo aversivo condicionado, também é constituída por respostas operantes, que alteram o ambiente.¹⁶

Considerando o caso de John, o fato de residir em uma instituição de apoio, gera medo de não ter condições financeiras suficientes para ter uma casa. Esse medo é apontado como respondente devido às reações fisiológicas provocadas por esse sentimento. A ansiedade nesse caso é eliciada como resposta condicionada ao medo, pelo fato de ser mais velho e estar mais próximo de sair da instituição, as reações ansiogênicas se tornam mais intensas.

Já Ana, tendo conhecimento dos problemas vivenciados por um adulto, verbaliza que se assusta ao se imaginar em determinadas situações do cotidiano. O fato de se

assustar é um aspecto respondente, pois como no caso do John, também existem reações fisiológicas. O ato de verbalizar esse susto é visto como um aspecto operante e também verbal, pois provoca alterações no ambiente.

A verbalização desses sentimentos apresentados nos dois contextos é considerada um componente verbal, o indivíduo ansioso expressa em seu discurso os sentimentos que lhe causam angústia e medo. E apesar de ser um pouco mais difícil de identificá-los, é possível observá-los através das mudanças presentes no comportamento.¹⁷

Quadro 3. Análise Funcional dos dados coletados na fase de observação, considerando fatores Operantes.

	Contexto/Situação S –	Resposta R→	Consequência S
Ana	Prova de português	Reações ansiogênicas	Não conseguir dormir
Ana	Sala de aula	Ficar inquieta	Repreensão da professora

Fonte: elaboração própria com base nos dados coletados.

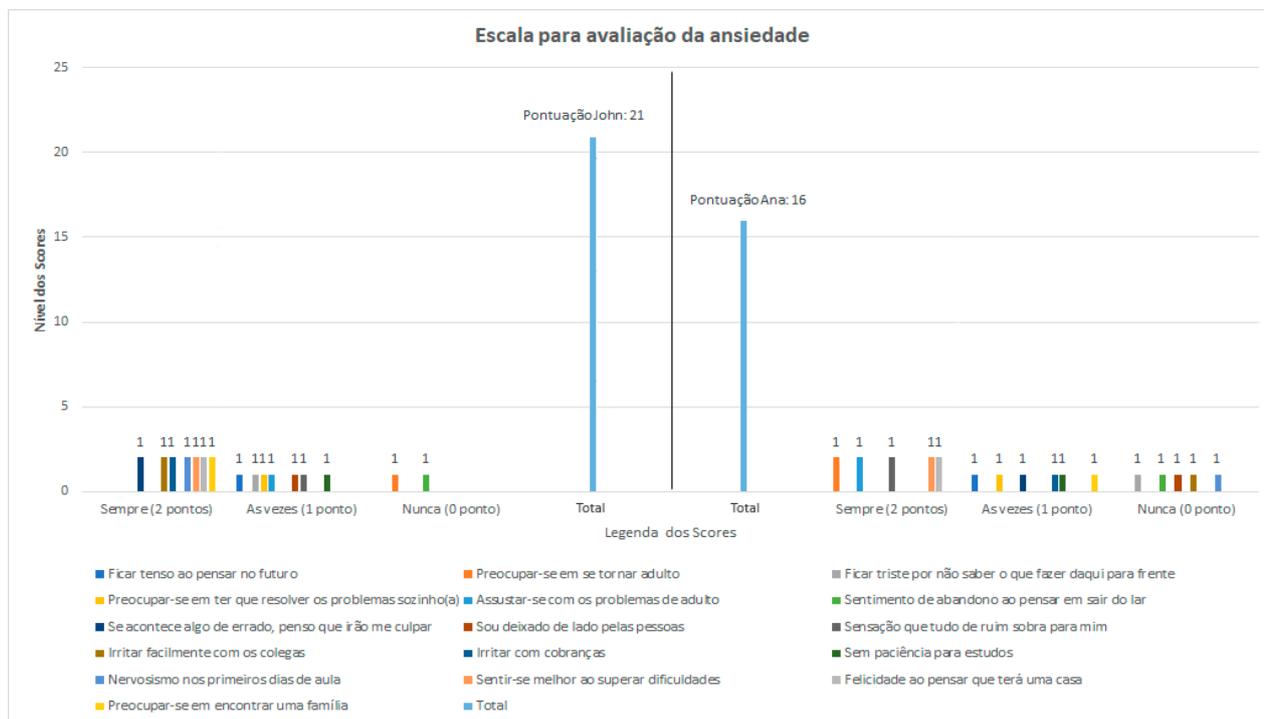
Com relação ao quadro 3, são apresentadas duas análises funcionais da participante Ana através de situações que abrangem o fator operante, comportamento que modifica o ambiente, gera consequências e é influenciado por elas.¹⁸

O fato de ter que fazer uma prova de português gera reações ansiosas em Ana, tendo como consequências dessas reações a perda de sono durante a noite, fazendo com que a adolescente não consiga dormir. Essa consequência causa alterações no ambiente e acaba afetando seu desempenho no dia seguinte. Isso é um exemplo claro de um condicionamento operante.

O comportamento inquieto em sala de aula faz com que a professora repreenda Ana, isso é um exemplo de punição positiva, na qual busca-se diminuir a frequência do comportamento ao adicionar um estímulo aversivo ao contexto, além de provocar alterações no ambiente.¹⁸

Os gráficos 1 e 2, apresentados logo abaixo, expõe os resultados obtidos através das escalas aplicadas nos participantes.

Gráfico 1: O gráfico 1 apresenta os escores de Ansiedade nos participantes da pesquisa de acordo com os dados coletados na Escala para Avaliar a Ansiedade em Adolescentes de Batista e Sisto (2005).



Fonte: elaboração própria com base nos dados coletados.

O instrumento utilizado foi adaptado, devido questões que não se aplicavam com a realidade do público pesquisado. A adaptação contém dezesseis questões que envolvem aspectos referentes ao futuro, relacionamento interpessoal, preocupações com vida adulta e sentimentos de impaciência, irritação, nervosismo e felicidade. Cada questão varia de 0 a 2 pontos, sendo divididos da seguinte forma: Sempre – 2 pontos; Às vezes – 1 ponto; Nunca – 0 ponto.¹²

A partir da mensuração dos dados, o participante John obteve um total de 21 pontos e a participante Ana, 16 pontos. Existe uma diferença pequena, porém significativa nos escores dos adolescentes pesquisados. Com esse resultado, é possível constatar, a presença de aspectos ansiogênicos em ambos, sendo relevante ressaltar que o participante John apresenta escore maior que Ana.¹²

Frente a esse dado, estudos comparativos mostram que os meninos preocupam-se mais em atingir a independência e tem mais resistência em assumir sentimentos, principalmente com relação à ansiedade.⁵

Com base nos dados coletados é possível observar que em algumas questões os participantes obtiveram escores iguais, como apresentado na tabela 1:

Tabela 1 – Questões com escore zero em ambos participantes

Questões com Escore Zero (Nunca)		
Questão	John	Ana
Sentimento de abandono ao pensar em sair do Lar	0	0

Fonte: elaboração própria com base nos dados coletados com a escala.

Ao serem questionados sobre sentimento de abandono ao pensar em sair da instituição, ambos assinalaram a opção 'nunca'. Diante desse dado e com as observações realizadas no campo, foi possível verificar que os adolescentes participantes da pesquisa sentem-se acolhidos na instituição que residem, e mesmo com as angústias e anseios provocados por saber que um dia precisarão sair desse ambiente, não se sentem abandonados.

Para algumas crianças e adolescentes, a instituição que as acolhem e que permanecem por um longo período significa não apenas algo passageiro, mas sim um lar, local de referência que faz parte da construção individual de valores e identidade.¹⁹

Para isso, é preciso estabelecer que o Estado se certifique de que as instituições e serviços responsáveis pelo acolhimento de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, estejam assegurando o direito a proteção, saúde, segurança e aos cuidados necessários para o bem estar do menor, cumprindo assim as exigências estabelecidas pelas autoridades.²⁰

Com relação a sair da instituição, a falta de preparo para a saída e a longa duração de permanência de crianças e adolescentes é um fator que vêm sendo observado desde o Período Colonial, dessa forma a criança não sabe qual será seu destino nem ao entrar e menos ainda ao sair da instituição.²¹

Tabela 2 – Questões com escore um em ambos participantes

Questões com Escore Um (Às Vezes)		
Questão	John	Ana
Ficar tenso(a) ao pensar no futuro	1	1
Preocupar-se em ter que resolver os problemas sozinho(a)	1	1
Sem paciência para estudos	1	1

Fonte: elaboração própria com base nos dados coletados com a escala.

Duas das três questões assinaladas como 'às vezes', referentes ao escore um, são relacionadas ao futuro. Por meio da aplicação dos instrumentos percebe-se que os participantes da pesquisa apresentam sentimentos de dúvida e insegurança quanto ao futuro, além de verbalizarem preocupações relacionadas com os problemas da vida adulta, como percebido em suas falas "*Tenho medo do futuro porque não sei o que vai ser*" (ANA); "*Tenho medo de ser pobre e não ter uma casa*" (JOHN); "*Adulto tem muita coisa pra resolver, tem que pagar contas...*" (ANA).

A adolescência é uma fase marcada por incertezas e cobranças dos familiares e da sociedade em geral. Com relação aos adolescentes que aguardam o processo de adoção, essas reações ansiosas tendem a ser mais intensas, como apresentado nos dados coletados. Pois além de se preocuparem com questões vivenciadas pela maioria dos adolescentes, preocupam-se ainda com a saída da instituição e medo do que virá depois disso. Afinal, no período em que estão abrigados na instituição, recebem moradia, saúde, educação e todo o apoio necessário.²²

As questões contidas no instrumento foram baseadas nos sintomas de ansiedade citados pelo CID-10 e DSM-IV, incluindo a impaciência apresentada na terceira linha da Tabela 2, no qual os participantes assinalaram como 'às vezes'. A falta de paciência, como já citado, é um dos aspectos presentes na ansiedade. O item da escala em questão se refere aos estudos, e foi mencionada pelos adolescentes como algo que acontece algumas vezes.¹²

Tabela 3 – Questões com escore dois em ambos participantes

Questões com Escore Dois (Sempre)		
Questão	John	Ana
Sentir-se melhor ao superar dificuldades	2	2
Felicidade ao pensar que terá uma casa	2	2

Fonte: elaboração própria com base nos dados coletados com a escala.

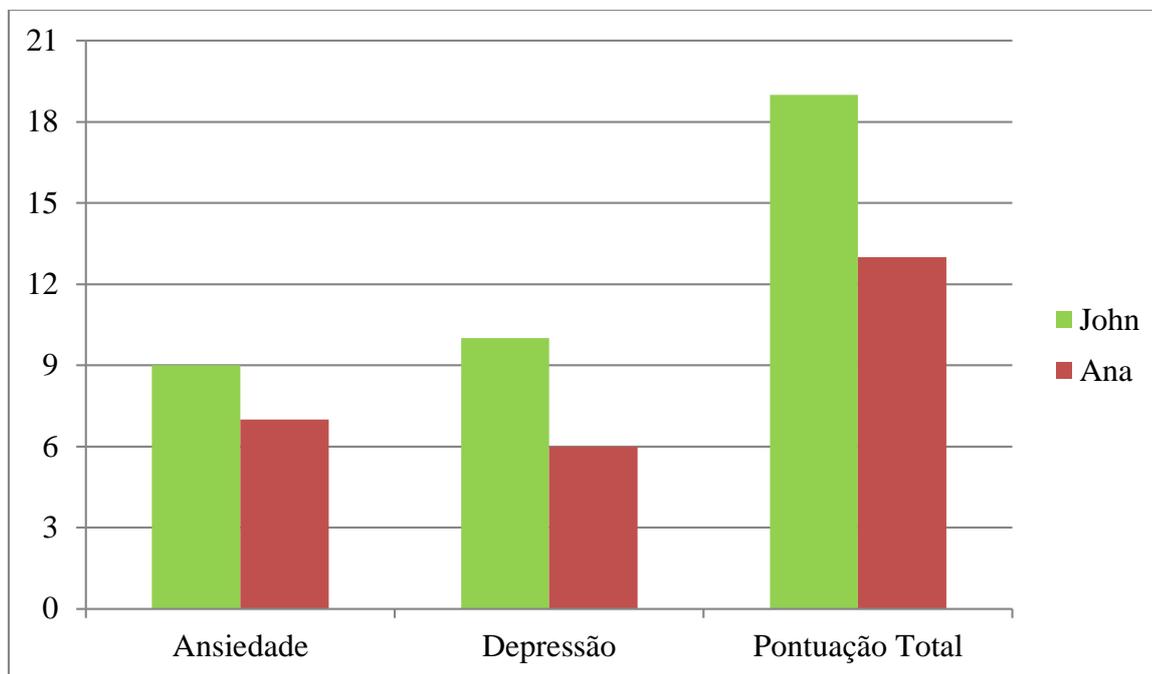
Os itens assinalados como 'sempre' remetem a uma questão que acontece com mais frequência. No caso dos adolescentes pesquisados, ambos responderam que se sentem melhor ao superar as dificuldades e felizes ao cogitarem a possibilidade de ter uma casa. O sentimento de superação e de conquista em casos como o dos adolescentes

participantes, é algo que gera esperança e motivação para continuar sonhando e lutando por aquilo que almejam.

Ao serem discutidas questões relacionadas à preocupação de se reinserir em uma família, Ana citou “Às vezes quero morar sozinha, outras vezes tenho vontade de ter uma família por perto.” (ANA). Indivíduos retirados judicialmente de suas famílias biológicas tendem a experimentar um intenso sofrimento pela quebra do vínculo afetivo, apresentando ainda, resistência na constituição de novos laços afetivos.²³

O segundo instrumento aplicado avalia aspectos ansiosos e depressivos, e a partir dos resultados coletados pode-se fazer uma comparação nos escores e nas respostas obtidas por cada participante. O gráfico 2 mostra as pontuações atingidas por eles através da aplicação da Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS).

Gráfico 2: O gráfico 2 apresenta o nível de Ansiedade e Depressão nos participantes da pesquisa de acordo com os dados coletados na Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS).



Fonte: elaboração própria com base nos dados coletados com a escala.

A Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS) foi desenvolvida por Zigmond e Snaith em 1983, contém quatorze questões que são divididas entre ansiedade e depressão. O instrumento foi utilizado na íntegra e os dados mensurados conforme citado pelos autores.

As respostas são objetivas e cada uma delas apresenta uma pontuação que varia de 0 a 3 pontos. Para obter o escore total são somados os pontos de cada participante e avaliado o fator de ansiedade, depressão e pontuação total. A escala mensura os dados da seguinte forma: de 0 a 7 pontos (improvável); 8 a 11 pontos (possível - questionável ou duvidosa); 12 a 21 pontos (provável).¹³

Como apresentado no gráfico 2, a partir dos resultados coletados é possível observar que o participante John apresenta pontuação considerada possível para a existência de aspectos ansiosos e depressivos, que somados confirmam uma provável presença desses fatores na pontuação total. Já Ana apresenta pontuação apontada como improvável para aspectos ansiosos e depressivos, que totalizam em uma provável presença desses elementos na pontuação total.

Os sintomas envolvendo a ansiedade e depressão são corriqueiros na adolescência, por ser uma fase do desenvolvimento humano que implica alterações hormonais.²⁴

Assim como na escala anterior, John apresentou escore maior que Ana nos três níveis apresentados, e apesar dos participantes relatarem que não apresentam sentimento de abandono ao sair da instituição (Tabela 1), a partir das respostas obtidas com as escalas, acredita-se que o fato dele estar mais próximo de sair do Lar gera insegurança quanto ao futuro. Um dos fatores que geram medo no adolescente abrigado com relação ao desligamento da instituição, refere-se à incerteza de qual local irá residir a partir daquele momento. É possível perceber essa afirmação nas questões de número 18 e 19 assinaladas por John como “sempre”, que se referem ao sentimento de felicidade ao pensar em ter uma casa e a preocupação de encontrar uma família.¹⁹

Existe uma diferença pequena, mas significativa, entre os escores de John e Ana, que contradiz com a literatura. O gênero é um fator importante com relação à prevalência dos aspectos ansiosos. Na pesquisa realizada pelos autores, concluiu-se que as meninas apresentam mais fatores ansiosos quando comparadas com os meninos²⁵. As psicopatologias relacionadas a fatores ansiosos são mais propensas em mulheres. Pois segundo os autores, acredita-se que as mulheres são mais abertas para falar e relatar seus medos, já os homens são vistos como mais fortes para enfrentar tais situações.²⁶

Porém o resultado da presente pesquisa aponta o contrário das afirmações citadas acima. O participante de sexo masculino obteve escore maior do que a outra participante,

afirmando pesquisas que apontam a maior prevalência de transtornos de depressão e ansiedade são em homens, e que esse resultado é divergente com algumas literaturas.²⁷

Nesse caso considera-se a idade o fator principal para a presença desses aspectos ansiosos. Pois a saída da instituição está ligada diretamente com a maioridade e provavelmente o participante mais velho obteve escore maior que a outra participante, apresentado mais aspectos ansiosos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados obtidos com esse estudo, é possível confirmar a hipótese levantada inicialmente, de que adolescentes em situação de adoção, além de vivenciar todas as mudanças ocasionadas pela fase da adolescência, o longo período de permanência na instituição e a chegada da maioridade, predispõe o surgimento de comportamentos ansiosos.

Por meio da análise dos dados e da análise funcional realizada com os resultados da pesquisa, foi possível identificar aspectos respondentes, operantes e verbais presentes nas respostas dos participantes. Principalmente em questões referentes à vida adulta e a saída da instituição, sendo relevante ressaltar que os adolescentes não se sentem abandonados ao pensar em sair da instituição, os anseios e medos estão relacionados com a incerteza de como será a vivência após a saída.

A literatura aponta que os aspectos ansiosos e depressivos são mais prevalentes em mulheres do que em homens, porém os resultados obtidos com essa pesquisa apresentam dados contrários a essa informação. Diante disso, considera-se a idade como fator principal, no entanto essa ansiedade pode estar ligada também a outras questões, como a história de vida, ligação com a família biológica, habilidades sociais, dentre outros, que não foram objetivos da presente pesquisa, mas que também podem influenciar na predisposição de reações ansiogênicas.

Foi possível constatar nas escalas aplicadas e nas observações realizadas que ambos participantes apresentam fatores ansiosos, porém o participante com idade mais avançada obteve escore maior nos dois instrumentos utilizados. Apesar do participante mais velho ainda ter quatro anos de permanência na instituição, acredita-se que o estado emocional está ligado com a proximidade de saída da instituição.

Por fim, sugere-se que sejam realizadas mais pesquisas sobre o tema, abordando os pontos citados acima, com adolescentes que estejam mais próximos da maioria, pois além de ser um assunto pouco pesquisado, a amostra participante desse estudo foi pequena diante do número de adolescentes que aguardam o processo de adoção em todo o país.

REFERÊNCIAS

1. Silva, AM; Kemmelmeier, VS. Vivências de famílias que adotaram pré-adolescentes e o mito da adoção tardia. PublicatioUepg: Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes, [s.l.], v. 18, n. 2, p.97-112, 20 dez. 2010. Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/humanas/article/view/3235/2372>>. Acesso em: 05 nov. 2018.
2. Sampaio, DS.; Magalhães, AS; Carneiro, TF. Pedras no caminho da adoção tardia: desafios para o vínculo parento-filial na percepção dos pais. Temas em Psicologia, [s.l.], v. 26, n. 1, p.311-324, 2018. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v26n1/v26n1a12.pdf>>. Acesso em: 07 nov. 2018.
3. Pereira, AC. O Adolescente em Desenvolvimento. São Paulo: Harbra, 2012. 155 p.
4. Frotta, AMMC. Diferentes concepções da infância e adolescência: a importância da historicidade para sua construção. Estudos e Pesquisas em Psicologia, Rio de Janeiro, p.144-157, 2007. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v7n1/v7n1a13.pdf>>. Acesso em: 08 nov. 2018.
5. Batista, MA; Oliveira, SMSS. Sintomas de ansiedade mais comuns em adolescentes. Psic - Revista de Psicologia da Vetor Editora, São Paulo, v. 6, n. 2, p.43-50, dez. 2005. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-73142005000200006>. Acesso em: 27 set. 2018.
6. Camargo, ML. A adoção tardia no Brasil: desafios e perspectivas para o cuidado com crianças e adolescentes. Simp. Internacional do Adolescente, São Paulo, p.1-8, 2005. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC000000082005000200013&script=sci_arttext>. Acesso em: 01 nov. 2018.
7. Vargas, MM. Adoção tardia: da família sonhada à família possível. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.
8. Gil, AC. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6. ed. São Paulo: Altas, 2008.

9. Sampaio, AAS et al. Uma Introdução aos Delineamentos Experimentais de Sujeito Único. *Interação em Psicologia*, São Paulo, p.151-164, 2008. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/viewFile/9537/9218>>. Acesso em: 02 out. 2018.
10. Skinner, BF. (1966). Operant behavior. In W. K. Honig (Ed.), *Operant research: Areas of research and application* (p. 12-32). New York: Appleton-Century-Crofts
11. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa Resolução n. 466/12, de 12 de dezembro de 2012. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>> Acesso em: 21 set. 2018.
12. Batista, MA; Sisto, FF. Estudo para a construção de uma escala de ansiedade para adolescentes. *Estudos de Psicologia*, Campinas, p.347-354, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v22n4/v22n4a02.pdf>>. Acesso em: 26 out. 2018.
- 13 Zigmund AS, Snaith RP. The hospital anxiety and depression scale. *Acta Psychiatr Scand*. 1983; 67:361-70. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/b9da/812b7b3e43b13842b3386bb4a09524c55e00.pdf>>. Acesso em: 26 out. 2018.
14. Matos, MA. Análise Funcional Do Comportamento. *Rev. Estudos de Psicologia*, Campina, p.8-18, 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v16n3/a02v16n3.pdf>>. Acesso em: 09 nov. 2018.
15. Martin, G; Pear, J. *Modificação de Comportamento: o que é e como fazer*. 8. ed. São Paulo: Roca, 2009. Tradução Noreen Campbell de Aguirre. Revisão científica Hélio José Guilhardi.
16. Zamignani, DR; Banaco, RA. Um Panorama Analítico-Comportamental sobre os Transtornos de Ansiedade. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, São Paulo, p.77-92, 2005. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbtcc/v7n1/v7n1a09.pdf>>. Acesso em: 5 out. 2018.
17. Ludin, RW. *Personalidade: Uma Análise do Comportamento*. 2. ed. São Paulo: Epu, 1977. Traduzido por Rachel Rodrigues Kerbauy.
18. Moreira, MB; Medeiros, CA. *Princípios Básicos de Análise do Comportamento*. Porto Alegre: Artmed, 2007.
19. Martinez, ALM; Soares-silva, AP. O momento da saída do abrigo por causa da maioridade: a voz dos adolescentes. *Psicologia em Revista*, Belo Horizonte, p.113-132, dez. 2008. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/per/v14n2/v14n2a08.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2019.

20. Brasil. Estatuto da Criança e do Adolescente, Câmara dos Deputados, Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. DOU de 16/07/1990 – ECA. Brasília, DF.

21. Bernal, EMB. (2004). Arquivos do abandono: experiências de crianças e adolescentes internados em instituições do Serviço Social de Menores de São Paulo (1938 – 1960). São Paulo: Cortez.

22. Carvalho, FC; Costa, EMD. Transtorno de ansiedade na adolescência. Revista Lugares de Educação, Paraíba, p.54-74, 2012. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rle/article/view/15416/8785>>. Acesso em: 01 nov. 2018.

23. Bowlby, J. Formação e rompimento dos laços afetivos. 3 ed. São Paulo. Martins Fontes. 1997.

24. Grolli, V; Wagner, MF; Dalbosco, SNP. Sintomas Depressivos e de Ansiedade em Adolescentes do Ensino Médio. Revista de Psicologia da Imed, [s.l.], v. 9, n. 1, p.87-103, 14 nov. 2017. Disponível em: <<https://seer.imed.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/2123/1310>>. Acesso em: 20 maio 2019.

25. Soares, AB; Martins, JSR. Ansiedade dos estudantes diante da expectativa do exame vestibular. Paideia, Rio de Janeiro, p.57-62, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v20n45/a08v20n45.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2019.

26. Barlow, DH; Durand, VM. Psicopatologia: Uma Abordagem Integrada. 7. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

27. Santos, AS, et al. Prevalência de transtornos mentais nas tentativas de suicídio em um hospital de emergência no Rio de Janeiro, Brasil. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, p.2064-2074, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v25n9/20.pdf>>. Acesso em: 21 maio 2019.